



O DESENVOLVIMENTO DAS FASFIL NO CONTEXTO DE NOVOS ARRANJOS DA SOCIEDADE CIVIL

Gustavo Martins de Andrade¹

André Malina²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o crescimento das organizações sem fins lucrativos, no campo do esporte e lazer, através dos censos elaborados pelo IBGE. Foram analisados os censos de 2002 a 2010. Com um referencial gramsciano, podemos concluir que o aumento do número de entidades corresponde a adequação ao pensamento neoliberal de privatização das políticas sociais. Palavras-Chave: Organizações sem fins Lucrativos; atividades esportivas; atividades de lazer.

INTRODUÇÃO

Há algum consenso que com a ascensão e expansão do neoliberalismo nos anos de 1980, as relações entre o Estado e a sociedade civil foram modificadas. Se antes dessa época a sociedade civil era considerada como espaço neutro, “não político” e reguladora das ações, agora passa a ser parceira do Estado. No Brasil, tal parceria entre Estado e uma camada específica da sociedade civil vai ocorrer a partir dos anos 90, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), quando foram promulgadas as primeiras leis que possibilitavam a transferência da gestão de equipamentos públicos para as entidades da sociedade civil (GOHN, 2013; LOPES, 2004). A partir da elaboração das leis federais de descentralização da gestão dos equipamentos públicos, para adequação ao ideário de parceria Estado e sociedade civil no Brasil, desencadeou na elaboração de leis pelos estados e municípios.

O objetivo com o presente artigo foi o de mostrar um panorama sobre como ocorreu o crescimento das entidades da sociedade civil no Brasil, especificamente no campo dos esportes e do lazer. A análise realizada levantou dados do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE), a partir da série de censos sobre as Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos (FASFIL). Nesta série de censos estão contidas relevantes informações sobre as entidades do terceiro setor no Brasil como a sua distribuição pelo país, idade e o número de empregados que possuem.

O objetivo da série de censos é de fornecer o retrato de como estão distribuídas as ONGs pelo país. Os documentos são resultados de uma ação conjunta entre o IBGE e o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA). A publicação dos censos

¹ Mestrando em Serviço Social FSS/UERJ, gdeandrade20@gmail.com

² Pós Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana PPFH/UERJ. Docente EEFD/UFRJ, andremalina@yahoo.com.br

se iniciou em 2004, com dados referentes ao período 1996-2002. Em 2008, foram publicados os dados até o ano de 2005. A última publicação foi realizada em 2012 e o período de análise foi expandido até o ano 2010. Apesar de os censos terem dados publicizados somente até o ano de 2010, torna-se importante a compreensão da conjuntura que possibilitou a criação das FASFIL. Portanto os censos se tornam uma fonte para aqueles que pretendem se enveredar nas pesquisas sobre o terceiro setor. Nossa análise foi concentrada no grupo 03 Cultura e Recreação, que é composto, pelos subgrupos Cultura e Arte e Esporte e Recreação, a partir dos três censos publicados (IBGE, 2004). Sob o aspecto teórico, tomou-se como base o conceito de sociedade civil em Gramsci (1999). Por fim, apresentaram-se algumas considerações e prognósticos sobre o desenvolvimento das FASFIL nos tempos atuais.

ANÁLISE: O CAMPO DA CULTURA E RECREAÇÃO ENTRE 1996 - 2010

A categoria de Cultura e Recreação é dividida em dois subgrupos. O primeiro denominado cultura e arte é composto pelas associações culturais, escolas de samba, atividades cinematográficas, incluindo televisão, atividades de rádio, grupos folclóricos, museus, associações de artesãos, entre outros. O segundo subgrupo é denominado Esporte e recreação e é composto pelos clubes de futebol e de outras modalidades esportivas, associação de escoteiros, atléticas e recreativas, além de associações de Yoga e outras atividades associadas ao lazer.

Em 2002, o grupo Cultura e Recreação tinha 37539 entidades, ou seja, 14% do total. O subgrupo Esporte e recreação tem a maior representatividade, sendo composto por 26894 entidades ou 71,64% das entidades que compõem o grupo 03. O outro subgrupo, Cultura e Arte é responsável por 10645 entidades ou 28,36% (IBGE, 2004). A maior parte das FASFIL que compõem o grupo estava localizada nas regiões Sudeste (16628) e Sul (12438). Das FASFIL que integram o subgrupo Esportes e Recreação, 11832 estão localizadas na região Sudeste, 9980 na região Sul, 3007 na região Nordeste, 1367 na região Centro Oeste e 708 na região Norte. Esse panorama se mantém no subgrupo Cultura e Arte, mantendo assim a supremacia das regiões Sudeste e Sul, com 4796 e 3458 entidades respectivamente. Enquanto isso, a região Nordeste possui 1607, a Centro Oeste 524 e a Norte com 260 FASFILs. O IBGE alega que por se tratar de associações locais e por terem os grandes clubes esportivos as regiões Sul e Sudeste levam vantagem em relação as outras regiões, além de concentrarem a riqueza e a população brasileira.

Em 2005, o grupo de cultura e recreação representava cerca de 14% do total de entidades. A maior parte das 46999 entidades que compõem o grupo estava concentrada no subgrupo Esporte e Recreação, 68% (32203), enquanto o subgrupo Cultura e Arte detêm 32% (14796). A região Sudeste ainda possui a maior parte das fundações sem fins lucrativos (20374), com presença marcante do subgrupo Esporte e Recreação com 13956, enquanto o subgrupo Cultura e Arte 6418. A supremacia do subgrupo Esporte e Recreação também pode ser vista nas demais regiões. A região Sul possui 16408 entidades. O subgrupo Cultura e Arte 4584 e o outro subgrupo 11824 entidades. A região Norte é a que possui o menor número de FASFIL, com 1487, sendo 501 pertencentes ao subgrupo Cultura e Arte e 986, ao subgrupo Esporte e Recreação. (IBGE, 2008).

Com relação à idade, houve um aumento nas entidades criadas em todos os períodos analisados pelo IBGE em relação ao censo anterior. A maior parte das FASFIL foram criadas entre as décadas de 1991 e 2000 (15819), com uma grande expansão no subgrupo de Cultura e Artes, em que foram criadas quase 6 mil somente no período citado. Com isso, 56,8% das entidades que fazem parte do grupo Cultura e Recreação foram criadas entre 1981 e os anos 2000. No período compreendido entre 2001 à 2004 foram criadas mais de 8 mil FASFILs. Entre os anos de 2001-2004 foram criadas mais 8478 FASFIL pertencentes ao grupo Cultura e Recreação, ou seja, em 4 anos foram criadas mais da metade de FASFIL que na década anterior. Das entidades criadas entre 2001-2004 temos 4704 pertencentes ao subgrupo Esporte e Recreação e 3774, ao subgrupo Cultura e Arte. Já no ano de 2005, o número de entidades continua a crescer. Somente nesse ano foram criadas mais 1758 FASFIL: 961 entidades do subgrupo Esporte e Recreação e 797 no subgrupo Cultura e Arte (IBGE, 2008).

Em 2010, grupo é composto por 36921 FASFIL, constituindo 12,7% do total de entidades sem fins lucrativos. A maior parte das entidades está concentrada no subgrupo Esporte e Recreação, com 24926, ou 67,5% do total do grupo. As outras entidades pertencem ao subgrupo Cultura e Arte representando 11995, ou 32,5% do total do grupo. Com isso,

Analisando a composição das Fasfil pelo tipo de atividade realizada, verifica-se que o terceiro bloco, em número de entidades, é formado pelo grupo das que são voltadas para *Cultura e recreação*, localizadas, em grande maioria (77,4%), nas Regiões Sudeste e Sul do País (p.33).

Das 36921 entidades que compõem o grupo, 28594 estão localizados nas regiões Sudeste e Sul. A primeira, sozinha, tem quase 44% do total do grupo, com 15993 instituições. A região Norte é a que possui o menor número de entidades com 1183. Isso demonstra que FASFIL do grupo em análise se concentram em regiões economicamente favorecidas, reforçando assim, numa perspectiva gramsciana, o caráter ocidental dessas regiões. Enquanto isso, em outras regiões que tem um menor potencial econômico e os serviços públicos são escassos, não possuem nem metade do quantitativo das regiões Sul e Sudeste juntas. Se essas entidades vieram para (supostamente) cobrir uma falha de atuação do Estado e promover o acesso à cidadania e serviços de qualidade, por que elas fogem das regiões mais pobres do país?

Sobre a idade das FASFIL do grupo que elencamos para análise, o documento do IBGE mostra que há um exponencial crescimento a partir dos anos de 1980, passando de 1824 até os anos 1970 para 7411 no fim dos anos 80. Outro pico de crescimento pode ser observado no período compreendido entre 1991 e os anos 2000, com a criação de 9100 entidades. Entre o período de 2001 à 2005 outras 6365 instituições foram criadas. A partir de 2005, em média, foram criadas 550 instituições por ano, até 2010.

Das 11995 FASFIL do subgrupo Cultura e Arte 3409 foram criadas no período entre 1991-2000. Esse crescimento persiste no período seguinte (2001-2005) com mais 2923 sendo criadas. No outro subgrupo, os períodos de crescimento seguem padrão similar ao outro subgrupo. O aumento do número de entidades do subgrupo

Esporte e Recreação pode ser percebido a partir dos anos 1980, com a criação de mais de 5 mil entidades. Crescimento que persiste com o mesmo ímpeto nos períodos seguintes. Entre 2001 e 2005, foram criadas mais 3500 entidades. Nos anos seguintes, até 2010, foram criados, em média, 850 unidades por ano. Gramsci (1999) nos mostra que na menor manifestação intelectual há uma concepção de mundo. Com isso não devemos visualizar o aumento do número de entidades deste campo sem a devida crítica. As entidades que compõem as Fafil são funcionais ao sistema capitalista, amortizando os conflitos dentro da sociedade civil e promovem a manutenção do pensamento dominante. Com a desresponsabilização estatal das respostas de algumas das manifestações da “questão social”, as entidades do terceiro setor assumiram essa responsabilidade, ainda que sem o financiamento do Estado. Como essas instituições não possuem recursos suficientes para a manutenção das atividades, buscam parcerias com o Estado e o mercado.

CONCLUSÕES

No censo elaborado pelo IBGE, com auxílio do IPEA e da ABONG, podemos ver que o número de associações sem fins lucrativos tem um crescimento exponencial no Brasil a partir dos anos 90. Com a transferência das políticas sociais para o chamado terceiro setor e o incentivo a solidariedade direta, essas entidades ganharam um novo fôlego. Somente no período entre 1991-2000 foram criadas mais entidades do que as três décadas anteriores juntas. No censo publicado em 2012, com dados referentes ao ano de 2010, vemos que esse crescimento continua em altas taxas. Entre 2005-2010 foram criadas mais de 60 mil entidades, mesmo com a mudança dos critérios de inclusão na pesquisa.

Esse crescimento também pode ser observado no campo do esporte e lazer. O grupo 03 Cultura e Recreação é composto pelas entidades esportivas, culturais e artísticas. As entidades que compõe o grupo foram divididas em dois subgrupos: Cultura e Arte e Esporte e Recreação. O subgrupo Cultura e arte possui menos entidades, um contingente menor de trabalhadores, mas oferece uma maior remuneração aos funcionários e um número maior de empregados com nível superior. O subgrupo Esporte e Recreação tem um número maior entidades, um contingente maior de funcionários, mas oferece uma remuneração menor aos trabalhadores e um percentual maior de empregados sem nível superior. Embora o grupo detenha cerca de 13% do total de empregados das FASFIL, mais de 70% das entidades que compõe o grupo não tem qualquer funcionário assalariado.

Com um referencial gramsciano, consideramos a sociedade civil como local em que ocorre a luta dos projetos societários por sua hegemonia. Nesse sentido, incentivar o crescimento das associações dentro da sociedade civil não representa o fortalecimento da mesma. Dentro do pensamento neoliberal, a sociedade civil constituiria um setor a parte, deslocado do mercado e do Estado. Com isso promovem a sua setorização e a neutralidade, alheia a voracidade do mercado e da intervenção estatal, reforçando a hegemonia da doutrina neoliberal.

THE DEVELOPMENT OF FASFIL IN THE CONTEXT OF NEW CIVIL SOCIETY ARRANGEMENTS

ABSTRACT: This work aims to analyze the growth of non-profit organizations in the field of sports and leisure, through the censuses elaborated by IBGE. We analyzed the censuses from 2002 to 2010. With a Gramscian referential, we can conclude that the increase in the number of entities corresponds to the neoliberal thinking of privatization of social policies.

Keywords: Non-Profit Organizations; sport; Leisure activities.

EL DESARROLLO DE FASFIL EN EL CONTEXTO DE LOS NUEVOS ARREGLOS DE LA SOCIEDAD CIVIL

RESUMÉN: Este trabajo tiene como objetivo analizar el crecimiento de las organizaciones sin fines de lucro en el campo de deportes y ocio, a través del censo elaborado por el IBGE. los censos de 2002 a 2010 fueron analizados con un marco gramsciano, llegamos a la conclusión de que el aumento en el número de entidades corresponde a la adaptación al pensamiento neoliberal de privatización de las políticas sociales.

Palabras clave: Organizaciones sin fines de lucro; deporte; actividades recreativas.

REFERÊNCIAS

GOHN, M. da G. Sociedade Civil no Brasil: movimentos sociais e ONGs. **Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 238-253, mai./ago. 2013.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. (v. 1).

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA - **As Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos no Brasil 2002**, Rio de Janeiro, 2004.

_____. **As Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos no Brasil 2005**, Rio de Janeiro, 2008.

_____. **As Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos no Brasil 2010**, Rio de Janeiro, 2012.

LOPES, J. R. Terceiro setor: a organização das políticas sociais e a nova esfera pública. **São Paulo em Perspectiva**. v.18, n..3, São Paulo July/Sept. 2004.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). **A UNESCO e o Esporte**. Brasília: UNESCO, 2013. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002213/221313POR.pdf> acesso em 21 de novembro de 2016.